

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

EMPREENDEDORISMO PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM CASO PRÁTICO

KARLA VAZ SIQUEIRA CAÑETE¹

SHEILA DA SILVA CRUZ²

NADJA DA SILVA OLIVEIRA³

OLAIR RODRIGUES GARCIA JUNIOR⁴

CLÁUDIA MAGALHÃES GIL⁵

Resumo: O empreendedorismo tem se tornado o grande motor da economia mundial e uma chance de mudar a realidade de muitas pessoas. Profissionais empreendem por necessidade, porém os mais jovens têm demonstrado interesse em montar o seu próprio negócio como forma de experienciar um modelo de trabalho com maior liberdade de atuação e que corresponda aos anseios de agilidade que as novas gerações demonstram. Soma-se a isso, o fato de que todas as competências desenvolvidas pela cultura empreendedora são altamente requeridas em qualquer setor da economia produtiva. Portanto, o objetivo deste estudo foi levar aos alunos do ensino fundamental II a oportunidade de adquirir as competências mais requisitadas pelo mercado desde o início da adolescência a fim de prepará-los para os desafios do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Empreendedorismo, autonomia, protagonismo.

Abstract: Entrepreneurship has become the great engine of the world economy and a chance to change the reality of many people. Professionals undertake out of necessity, but younger people have shown interest in setting up their own business as a way to experience a work model with greater freedom of action and that meets the aspirations of agility that the new generations show. Added to this is the fact that all competencies developed by entrepreneurial

¹ Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

² Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

³ Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

⁴ Professor do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

⁵ Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

culture are highly required in any sector of the productive economy. Therefore, the aim of this study was to provide elementary school students with the opportunity to acquire the most sought after skills in the market since early adolescence in order to prepare them for work challenges.

Keywords: Entrepreneurship, autonomy, protagonism.

O empreendedorismo vem ganhando muito espaço desde o início dos anos 2000 com matérias na mídia, boa quantidade de livros sobre o tema e maior discussão; entretanto, de certa maneira sempre existiu, já que abrir novos negócios, oportunizando vagas de emprego e fazendo a economia do país crescer é algo que muitos desbravadores vêm fazendo no Brasil e no mundo. É certo que em nosso país existem sérias dificuldades burocráticas para os interessados em empreender, se comparado a países como os Estados Unidos, por exemplo, que mantém universidades reconhecidamente impulsionadoras do movimento empreendedor, como a Universidade de Stanford, por exemplo, uma das maiores referências do tema.

Por outro lado, há muito tempo o Brasil passa por transformações e problemas econômicos que fizeram do mercado de trabalho um grande desafio o que propiciou o aumento do número de pessoas interessadas em empreender seja por vontade, oportunidade ou necessidade. Nesse sentido, as habilidades requeridas para os profissionais que se arriscam a negócios que podem ou não se manter são consideradas de alta performance para todos aqueles que estão no mercado profissional, sejam eles empreendedores com uma empresa própria ou dentro das organizações, os intraempreendedores. Empreendedores possuem, em geral, uma postura mais proativa frente às adversidades. São profissionais que se destacam por sua visão de futuro, pensamento em soluções inovadoras e capazes de criar suas próprias oportunidades.

No âmbito escolar, as universidades vêm abordando o tema de maneira recorrente. Em boa parte dos cursos já há uma disciplina que trata do assunto seja para aplicação de planos e negócios, seja para desenvolvimento de comportamentos e competências comuns àqueles que empreendem. No ensino fundamental e médio, ainda estão despontando as escolas que se aprofundam no tema. Porém, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) vem

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

abordando questões como protagonismo e autonomia com regularidade, incentivando o ensino de empreendedorismo em sala de aula atuando como um propulsor no desenvolvimento de habilidades.

Portanto, este trabalho buscou nestes fundamentos, nas necessidades de preparar os alunos para lidar com seus dilemas de futuro, o desenvolvimento de um conteúdo totalmente adaptado para a idade e as necessidades deste público em uma escola pública da cidade de Santos com sérios problemas de vulnerabilidade social.

Nas aulas, os alunos são estimulados a criar negócios reais, aprendendo conceitos básicos de marketing, estrutura empresarial, recursos humanos, vendas, tecnologia, inovação, responsabilidade social, entre outros temas.

Com base nestes princípios surgiu o projeto de montagem de uma empresa, uma agência de turismo sustentável para observar na prática, os desafios e as competências de empreender.

OBJETIVOS

O objetivo geral foi conhecer e estudar as habilidades capazes de ajudar a lidar com emoções e situações difíceis de aspecto comportamental permitindo a autonomia dos alunos para ajudá-los a tomar decisões mais maduras, agindo com prudência, empatia, honestidade, ética e respeito.

A ideia principal não é convencer, muito menos forçar o aluno a empreender, mas estimulá-lo a pensar de forma criativa, despertar habilidades até então desconhecidas por cada um, buscar soluções para problemas reais, muitos relacionados à comunidade, que permeiam problemas sociais vividos pela maioria dos alunos atendidos nesta escola objeto de estudo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006), toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. Dessa forma, o objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto e, a partir do objetivo geral, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

- Desenvolver o protagonismo juvenil por meio de práticas que estimulem a autonomia e a vontade de buscar a resposta para a resolução de problemas do cotidiano;
- Trabalhar a confiança com o estímulo ao desafio, por meio de treinamento de atributos de postura pessoal como iniciativa, proatividades, comprometimento, perseverança, caráter, ética, orientação para resultados;
- Oferecer exercícios e atividades que estimulem a criatividade, gestão de riscos, sustentabilidade, gestão, organização, perseverança e autoavaliação;
- Conhecer termos comuns àqueles que desenvolvam pequenos negócios como: público-alvo, fonte de receita, ideia de negócio, modelagem de negócio, *start-ups* (empresas que estão no início de suas atividades), comércio eletrônico, loja física e virtual, inovação, entre outras;
- Criar a cultura da aprendizagem pela descoberta por meio de temas relevantes e inerentes à realidade do aluno, aliados às necessidades da vida prática e ao futuro no mercado de trabalho;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático por meio de conceitos que envolvem a Educação Financeira;
- Fortalecer o conceito e a importância do trabalho em equipe, da divisão de tarefas e o quanto as diferenças somam para o enriquecimento das ações;
- Experimentar a liderança por meio de dinâmicas de grupo que o levem a saber como extrair do outro o melhor, saber ouvir e seguir orientações em caso de inversão de papéis entre líder e liderado, contestando quando necessário, a fim de descobrir novos caminhos de como realizar as tarefas;
- Trabalhar conceitos de empreendedorismo social estabelecendo a relação com a sociedade, a comunidade local, observando questões socioeconômicas e relativas às desigualdades sociais;
- Desenvolver a habilidade de falar em público, expor ideias de maneira clara e objetiva fazendo uso da argumentação;

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

- Estimular o uso da tecnologia dentro da sala de aula de uma maneira positiva e produtiva;
- Conhecer a sua própria cidade e os pontos turísticos que a compõem.

MATERIAL E MÉTODOS

Na busca constante por aprimoramento do trabalho encontrou-se apoio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e foi visualizado o caminho do protagonismo, do desenvolvimento para a vida, das habilidades emocionais e, nesta busca a cultura empreendedora, aliada a conceitos de educação financeira foram se abrindo em um cenário de oportunidade para propor um projeto que realmente desenvolvesse a autonomia dos alunos, assim como relata Freire (1987), é importante dar voz aos alunos para preencher o vazio emocional da realidade dura que os cerca.

O caminho percorrido para chegar aos objetivos deste projeto passou por etapas que incluíram quinze aulas em um período compreendido entre os dias 18 de março e 01 de julho de 2019. Os conteúdos desenvolvidos foram os mesmos para todos os alunos do sexto ao nono ano em aulas de uma hora e trinta minutos, uma vez por semana, porém com adaptações em relação à forma e à linguagem, visando o entendimento cognitivo em concordância com a idade de cada turma.

A ideia surgiu a partir de uma atividade na qual os alunos deviam montar um passeio pela cidade de Santos para toda a família com apenas cem reais, conforme mostra a figura 1.

Figura 1: Proposta de atividade que deu origem ao projeto

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Ideia inicial

Agência de passeio cidade de Santos

Atividade

- 1- Escolha um ponto turístico na cidade de Santos.
- 2- Pesquise o valor do ingresso.
- 3- Faça uma tabela de gastos.

	Valor
Ônibus	
Alimentação	
Ingresso	
Gasto-total	

Obs: Uma família com 5 membros, sendo 3 crianças e 2 adultos. O valor que a família tem para o passeio é R\$ 100,00.



Fonte: Autora, 2019.

Foi percebido que eles não conheciam a cidade em que moravam e se surpreenderam com os pontos turísticos que pesquisaram na internet. Em uma roda de conversa com os alunos iniciou-se a primeira tratativa do projeto, em que uma ideia introdutória foi proposta e, a partir da contribuição dos alunos, foi sendo formatado o primeiro esboço do que seria a agência de passeios e turismo sustentável. Os alunos, então, conversaram sobre os principais pontos turísticos da cidade, quem conhecia ou não, quem era o público que mais visitava estes locais, se moradores da cidade ou turistas, se o turismo é uma atividade que ajuda a gerar empregos, se traz riquezas para a cidade por meio do comércio, se por outro lado, traz seu lado negativo com a poluição e o lixo, entre outros aspectos.

Na sequência de aulas, foi estudada a figura do empreendedor social (aquele que apresenta e desenvolve soluções inovadoras para atender aos problemas sociais), a importância da conservação dos recursos naturais para a sobrevivência do planeta para esta e as gerações futuras. Com isso, pesquisaram e analisaram a melhor maneira de encaixar uma agência de passeios ao conceito de turismo sustentável, perceberam que já existem comunidades no Brasil que trabalham com este tipo de turismo e que isso está valorizando as populações, gerando riqueza e oportunidade para locais afastados. Foi realizada uma atividade

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

com panfletos da agência CVC com comparativos de roteiros e preços. Compreenderam ainda que o fato de a própria comunidade gerenciar os recursos tornava os projetos mais preocupados em preservação, sem o perigo de uma exploração indevida somente pensando no aspecto comercial. Para desenvolver estas atividades, foram utilizados Mapas do Brasil (figura 2), onde os alunos pesquisaram os locais de maior concentração de turismo, onde existe o respeito ao trabalho das mulheres, riqueza, fome, desigualdade social e econômica e assim puderam estudar o contexto em que o impulsionamento ao empreendedorismo poderia ser uma maneira de gerar empregos e melhorar a situação social.

Figura 2: Alunos observam problemas de desigualdades e concentração de turistas

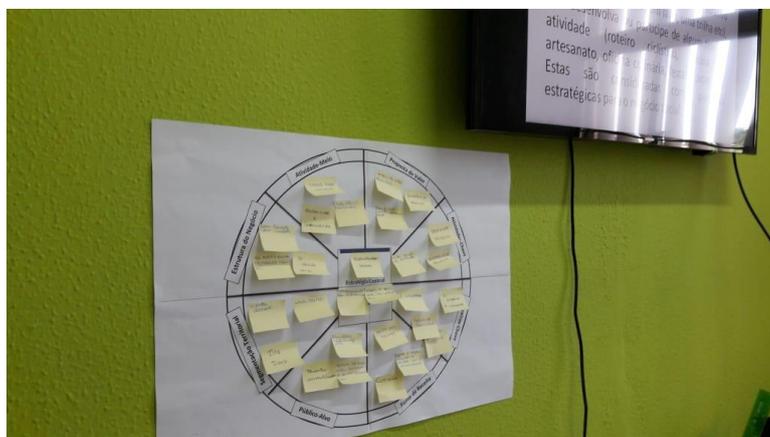


Fonte: Autora, 2019.

Em atividade em grupos, definiram os locais que seriam os pontos turísticos a serem oferecidos pela agência de passeios e começaram a calcular os custos para a montagem da empresa, inclusive verificando a acessibilidade para estes locais. Para isso, foi utilizado o *Business Model Canvas*, que é uma ferramenta da área de negócios utilizada para idealizar e projetar as necessidades para a montagem de um negócio (Figura 3).

Figura 3: Alunos observam problemas de desigualdades e concentração de turistas

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641



Fonte: Autora, 2019.

A partir daí eles puderam fazer a modelagem do negócio sob os aspectos econômicos, financeiros, comerciais, verificando o interesse do público-alvo, qual a fonte de receita e cálculo dos custos com água, luz, internet, pagamento de funcionários, transporte e entradas para os passeios, guias turísticos, divulgação, etc. O próximo passo foi montar uma tabela de preços com o custo de cada passeio e o lucro que poderiam ter a fim de pagar os custos fixos e variáveis que a agência teria para se manter aberta. Como os próprios alunos compreenderam que além de ajudar a sua comunidade, aquela empresa poderia ajudar também mais pessoas, decidiram ser uma agência especializada em turismo para portadores de necessidades especiais. Foi neste ponto que surgiu a ideia de contatar parceiros que entendessem de fato como eram as dificuldades pelas quais passavam os deficientes. Então, foram buscar informações sobre os pontos turísticos no site da prefeitura de Santos para verificar se eram acessíveis e amigáveis aos deficientes. Perceberam que nem todos tinham esta informação e pesquisaram com entidades que auxiliam, como Lar das Moças Cegas, Empresto minhas Pernas (associação que promove a inclusão de deficientes), APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e APAEA (Associação Pais Amigos Educadores Autistas) quais as dificuldades para conhecer um ponto turístico. Fizeram a associação dos pontos com as deficiências e assim escolheram os passeios mais indicados para cada caso, inclusive retirando alguns pontos que não tinham acessibilidade. Verificaram que a cidade oferece poucas opções de lembranças aos turistas e resolveram confeccionar blocos de notas para serem vendidos,

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

com isso calcularam os custos de fabricação e hora de trabalho dos artesãos - os próprios alunos.

Em seguida, refizeram a tabela de preços optando por uma alteração nos valores e incluindo o custo de levar um profissional especializado de uma das entidades parceiras ao passeio junto com o guia turístico (*free lancer* como intérprete de libras, por exemplo), para que pudessem auxiliar aqueles clientes/turistas que declarassem no ato da compra do pacote a sua deficiência. Entretanto, para trabalhar o lado da responsabilidade social, optaram por manter o valor um pouco maior mesmo nos casos onde o comprador do passeio não possuísse nenhuma deficiência na condição de ele próprio escolher uma das instituições parceiras para que a agência de passeios fizesse uma doação do equivalente à diferença que não seria usada, pois não teria a necessidade de contratar um profissional especializado, assim caracteriza uma parceria de doação mensal voltada para o auxílio destas instituições.

Nesta fase, as professoras envolvidas conseguiram uma palestra com um professor que vem desenvolvendo protótipos de pontos turísticos em impressoras 3D, pois para um deficiente visual, o contato com um monumento nas mãos dá a ideia daquilo que ele não pode tocar. Outra estratégia foi levar as turmas para conhecerem alguns pontos turísticos como o Aquário Municipal de Santos e o Museu de Pesca. Infelizmente, não foi possível conseguir transporte para todos os alunos e a turma escolhida foi a do oitavo ano, por seu perfil de maior envolvimento e entusiasmo com o projeto.

Os alunos confeccionaram uma marca e montaram um logotipo para a empresa em um site da internet que faz isso gratuitamente. Pensaram em como seriam as fichas de adesão aos passeios para fechar o negócio com os dados do cliente e pensaram na divulgação por meio de mídias sociais, por ser uma maneira mais rápida e de baixo custo, além de atingir na atualidade, a maior parte do público. O papel das professoras foi muito mais o de mentoria, que consiste em uma pessoa experiente ajudar outra menos experiente. Nesse sentido, foi criada uma parceria entre professoras e alunos com o intuito de preparar todos para que elaborassem seu conhecimento, propondo intensamente o desafio da aprendizagem com vistas ao desenvolvimento. As ideias foram sendo refinadas em todos os momentos até encontrar aquela que melhor atendesse aos requisitos do projeto.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Nos últimos três encontros, os alunos se prepararam para as apresentações aos familiares e convidados, em forma de *Elevator Pitch*, uma técnica de apresentação curta, que visa apresentar a ideia de maneira rápida com argumentação. Aproveitando o talento de alunos, foram feitos desenhos dos pontos turísticos em que na apresentação os alunos pediam para os familiares e convidados escolherem uma carta que estava virada e os alunos contavam como seria a visita a este ponto até que os convidados adivinhassem de qual local se tratava para que os alunos então mostrassem o desenho do ponto turístico. A intenção foi fazer com que pais/convidados entendessem como um deficiente visual se sente ao chegar a um ponto turístico e também propor aos alunos o exercício de guias turísticos. Na apresentação final, os alunos montaram a agência e apresentaram as partes do processo em subgrupos, cada um representando um departamento da agência - marketing, parcerias e vendas/financeiro.

Como estratégias de aprendizagem foram utilizadas metodologias ativas, em estilo estações de trabalho que tem como principal objetivo incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e desafios reais. A proposta era que o estudante estivesse no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de seu conhecimento (GAROFALO, 2018).

Importante ressaltar que a parte prática deste estudo, ou seja, o plano de aula implementado com os alunos usou como norteadores os conteúdos curriculares. De uma maneira transversal, os conteúdos foram inseridos nas aulas contextualizando os assuntos ligados à sustentabilidade, abertura e gestão de um pequeno negócio, comunidades locais e educação financeira. Foram utilizados os conteúdos curriculares do plano de curso atual no ano de 2019, entretanto o planejamento foi realizado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) utilizando as habilidades que visam trabalhar com autonomia e raciocínio lógico.

Este projeto buscou incentivar uma vocação da região que é o turismo, aproveitando que faz parte do plano de curso lidar com este assunto, conforme cita: “Reconhecer intensidades e direções dos fluxos turísticos no Brasil e no mundo e as características das áreas emissoras e receptoras, por meio de mapas, textos e iconografias diversas.” (PLANO DE CURSO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2016 p. 125). É comum que as

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

escolas esforcem-se para que os alunos conheçam sua própria cidade, inclusive com visitas de estudo do meio e passeios dirigidos, é um reforço da identidade do aluno e o torna pertencente àquele local.

Dessa maneira, o conteúdo de sala de aula foi revisitado de uma maneira diferente, incorporando conceitos empresariais e sustentáveis na busca por um projeto que fosse próximo do real, oferecendo várias maneiras de abordagem para as habilidades comportamentais e técnicas dos alunos.

Então, assim como diz o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: o currículo do Ensino Fundamental deve ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB, 1996). Logo, a LDB propõe que seja levada em consideração a comunidade local e suas características para o desenvolvimento do aprendizado.

Nesse sentido, após atividades em que os alunos pudessem se colocar em relação aos locais mais interessantes a conhecer sobre sua cidade, foi traçado, em conjunto, o perfil socioeconômico e cultural e, a partir disso, foram definidos os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos com as proposições de pesquisas e atividades a serem realizadas para a produção de um projeto final de estudo, com os seguintes pontos:

Língua Portuguesa: foram estudados conceitos como oralidade na defesa e argumentação dos projetos. Questões como interpretação de texto, com leitura e escrita.

Matemática: foram trabalhados conceitos de leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos com análise e tratamento da informação. Interpretação de problemas que envolvem lucratividade e viabilidade de abertura de um negócio. Estabelecimento de critérios de mensuração de resultados empresariais com análise de custo, investimentos, prazos, gerenciamento de risco, entre outros.

Geografia: Contextualização das atividades econômicas existentes no Brasil e na região, setores da economia que estão em grande crescimento. Conceito de população, desigualdades sociais e regionais que podem ter seus impactos minimizados com iniciativas de empreendedores sociais.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

História: Conhecer a cidade onde moram, suas histórias e sua cultura.

Ciências: Relacionado com a parte de promoção à saúde e desenvolvimento sustentável.

Educação Física: Relacionado com atividades de interação social, respeito e cidadania.

Artes: Relacionado com atividades que propiciem o desenvolvimento do pensamento artístico, estético e criativo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os principais resultados foram obtidos por meio da avaliação das atividades, que contou com a participação dos próprios alunos no processo, bem como de convidados que assistiram as apresentações e das professoras responsáveis pelo projeto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Desta forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final (PELLEGRINI, 2003). Nesta perspectiva avaliativa prevalece o indivíduo e não o número, permitindo a observação do desenvolvimento do aluno no processo em que as competências técnicas adquiridas vão se entrelaçando com as habilidades e permeando as disciplinas. Diante desta afirmação, a avaliação do projeto buscou verificar de maneira constante alguns indicadores como: assiduidade, participação em aula, capacidade de argumentação sobre os assuntos abordados, interesse e levantamento de hipóteses, adequação às regras, cumprimento de prazos, iniciativa, disciplina, responsabilidade e integração com o grupo, além dos objetivos específicos listados no projeto. Estas características comportamentais foram aliadas aos conceitos técnicos e se deram por análises cotidianas, em um processo que consistia em desenvolvimento de atividades escritas, orais e de gamificação que pudessem mensurar o nível de conhecimento obtido de uma forma lúdica, sem que os alunos sentissem que estavam sendo avaliados. Em cada parte do projeto, os alunos eram convidados a realizar alguma atividade, que normalmente era finalizada ao término da aula ou retomada na aula seguinte com entregáveis parciais no período.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Por meio destes instrumentos, foi possível planejar e verificar o itinerário formativo que os alunos estavam realizando, fazendo inclusive alterações de rota, quando foi necessário, por exemplo, solicitar que os alunos fizessem mais desenhos para que pudéssemos dar bloquinhos de anotações de lembrança para os pais e convidados, uma sugestão dos próprios alunos que desejaram dar um presente a quem os prestigiou, além de fazer o marketing da empresa. Dessa maneira, é possível dizer que "a avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino" (NOVA ESCOLA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que após o projeto as ações dos alunos tornaram-se mais maduras, o que revela uma mudança na parte emocional, agora também já são capazes de resolver problemas, tomam decisões criativas e possuem uma liderança positiva. A questão da autonomia ainda precisa continuar a se desenvolver e este objetivo não foi alcançado plenamente, apesar de ter melhorado em parte, pois é visível que no início do projeto os alunos esperavam as respostas prontas e ao final já sabiam que teriam que construir o raciocínio, que as professoras iriam provocá-los exercitando orientação para resultados e perseverança. O treinamento para a apresentação do trabalho final foi importante para a avaliação, pois permitiu reconduzir processos, rever conceitos que não ficaram bem sedimentados e melhorar os resultados. Um ponto a ser ressaltado é que os alunos perceberam que era fundamental usar a experiência e a ajuda do outro, valorizando as diferenças quando consultavam seus colegas de sala sobre o que tinham realizado, o que mostra que a instrução em pares e o trabalho em grupo se revelou importante para a aprendizagem. Por fim, a mesma turma que foi para o passeio aos pontos turísticos, que era a mais comprometida, foi convidada a auxiliar os alunos do sexto ano que tinham mais dificuldades na oralidade para a apresentação. Nesse sentido, o estímulo fez com que, mesmo alunos que demonstravam problemas disciplinares se tornassem extremamente comprometidos, porque era deles a responsabilidade de ajudar os colegas mais novos. Isso exigiu interesse, criatividade,

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

flexibilidade, liderança, raciocínio, leitura, oralidade, conceitos lógico-matemáticos e muita argumentação. Este processo refletiu em uma mudança de comportamento dos alunos na escola, adquirindo experiências que levarão para a vida, inclusive com a valorização da sua própria cidade, sendo também enriquecedor para as professoras, pois exigiu dedicação contínua, contribuindo para a auto formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>> Acesso em: 11 set. 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17.ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Revista Nova Escola. 2018. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>> Acesso em: 12 set. 2019.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 11 set. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NOVA ESCOLA. A avaliação deve orientar a aprendizagem. 2009. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>> Acesso em: 11 set. 2018.

PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor. Revista Nova Escola 2003. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor>> Acesso em: 12 set. 2019.

PLANO DE CURSO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2016. Disponível em: < http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/e107_plugins/download/download.php?list.11>. Acesso em: 20 set. 2019.